



Universidade Federal do Triângulo Mineiro



Universidade Federal do Triângulo Mineiro

VESTIBULAR DE INVERNO 2007 – SEGUNDA FASE
CURSO DE LETRAS

VESTIBULAR DE INVERNO 2007
SEGUNDA FASE
CURSO DE LETRAS

PROVA DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS E REDAÇÃO

INSTRUÇÕES

- VOCÊ RECEBEU ESTE CADERNO CONTENDO 20 QUESTÕES DISSERTATIVAS E UM TEMA DE REDAÇÃO QUE DEVERÁ SER DESENVOLVIDO EM CADERNO ESPECÍFICO.
- CONFIRA SEU NOME E NÚMERO DA CARTEIRA NA CAPA DESTE CADERNO.
- ASSINE COM CANETA DE TINTA AZUL OU PRETA A CAPA DESTE CADERNO, NO LOCAL INDICADO.
- A PROVA DEVE SER FEITA COM CANETA DE TINTA AZUL OU PRETA.
- QUESTÕES RESOLVIDAS FORA DO LOCAL INDICADO NÃO SERÃO CONSIDERADAS.
- PARA AS QUESTÕES DE LÍNGUA ESTRANGEIRA, RESPONDA APENAS ÀQUELAS PERTINENTES À SUA OPÇÃO DE CURSO (INGLÊS OU ESPANHOL).
- O RASCUNHO NÃO SERÁ CONSIDERADO EM HIPÓTESE ALGUMA.
- DURAÇÃO DA PROVA: 5 HORAS.

AGUARDE A ORDEM PARA ABRIR ESTE CADERNO.

Número da carteira

assinatura do candidato

Nome do candidato

**NÃO
ESCREVA
NESTE
ESPAÇO**

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto para responder às questões de números **01** e **02**.

TEXTO I

Quero que você me dê o que tiver de bom pra dar
Ficar junto de você é como ouvir o som do mar
Se você não vem me amar é maré cheia, amor
Ter você é ver o sol deitado na areia
Quando quiser entrar e encontrar o trinco trancado
Saiba que meu coração é um barraco de zinco todo cuidado
Não traga a tempestade depois que o sol se pôr
Nem venha com piedade porque piedade não é amor

(Vander Lee, *Seu nome*)

01. Reescreva versos do texto, de acordo com as orientações a seguir.

- a) No primeiro verso, adote o tratamento “vocês” e substitua o verbo “ter” por “haver”.
- b) Nos versos quinto e sexto, adote tratamento na 1.ª pessoa do plural (nós) e substitua os verbos “querer”, “encontrar” e “saber”, respectivamente, por “propor-se”, “ver” “fingir”.

RASCUNHO

RESPOSTA

NOTA

02. Para responder a esta questão, considere os versos seguintes:

Ter você é ver o sol deitado na areia (verso 4)

Não traga a tempestade depois que o sol se pôr (verso 7)

- a)** Explique os sentidos denotativo e conotativo do verso 4.
- b)** A conjugação do verbo “pôr”, no verso 7, está de acordo com a norma culta? Justifique sua resposta.

RASCUNHO

RESPOSTA

NOTA

Para responder às questões de números 03 a 05, leia os textos que se seguem.

TEXTO II



(Bill Watterson, *O melhor de Calvin*)

TEXTO III

FOLHA – A senhora está se filiando a um partido socialista. Que pensadores mais admira?

GRETCHEN – Então... Inclusive, eu pedi para o deputado X que colocasse, à minha disposição, um professor de política. Porque eu não quero ser bonitinha burra. Por isso, nesse momento, eu não posso te dar essa resposta. Mas acredito que, daqui a um mês, você pode me perguntar isso de novo que eu vou te responder.

FOLHA – Por que escolheu esse partido?

GRETCHEN – Depois que eu assisti à propaganda política deles, eu me encantei pelo projeto. Vi a deputada Y falando. Admiro muito ela, que é uma mulher como eu: batalhadora.

(Folha de S.Paulo, 28.04.2007; entrevista com a cantora Gretchen. Adaptado)

03. Tomando por referência o texto II,

- a) explique como deve ser interpretada a conclusão de Calvin, no último quadrinho;
- b) reescreva a frase de Harold – *há umas duas horas e meia* – empregando o verbo “fazer”. Justifique sua resposta.

RASCUNHO

RESPOSTA

NOTA

04. Tomando por referência o texto III,

- a) explique o efeito de sentido produzido pela passagem – *Então... Inclusive...* – no contexto da pergunta da *Folha* e da resposta da entrevistada;
- b) aponte a relação de sentido que os conectivos “porque” e “por isso” estabelecem, no contexto em que se encontram (primeiro trecho da entrevista). Que outros conectivos podem substituí-los, respectivamente, sem alterar o sentido do texto?

RASCUNHO

RESPOSTA

NOTA

05. Observe as seguintes passagens dos textos II e III, para responder a esta questão.

TEXTO II: ***Eu nunca vi ela cantarolando*** pela cozinha daquele jeito antes.

TEXTO III: ***Admiro muito ela***, que é uma mulher como eu: batalhadora.

- a) Reescreva os trechos destacados nas duas passagens, empregando o pronome de acordo com a norma culta. Explique o motivo da modificação feita.
- b) Explique o emprego de dois pontos na passagem do texto III.

RASCUNHO

RESPOSTA

NOTA

06. Leia o que disse o polêmico escritor Nelson Rodrigues:

Não reparem que eu misture os tratamentos de “tu” e “você”. Não acredito em brasileiro sem erro de concordância.

Focando-se no assunto gramatical de que fala o escritor (concordância), analise os textos seguintes: eles obedecem à norma culta, no aspecto concordância? Justifique sua resposta.

- a)** *Fala verdade, não é a sua cara? LG Shine. Porque você nasceu para brilhar.* (Texto de anúncio publicitário; *Veja*, 20.05.2007)
- b)** *Causou mal-estar no ministro da Fazenda as declarações que Fulano de Tal concedeu à revista IstoÉ.* (*IstoÉ*, 14.04.2007)

RASCUNHO

RESPOSTA

NOTA

LITERATURA BRASILEIRA

Leia o texto, para responder à questão de número 07.

À cidade da Bahia

Triste Bahia! Ó quão dessemelhante
Estás e estou do nosso antigo estado!
Pobre te vejo a ti, tu a mi empenhado,
Rica te vi eu já, tu a mi abundante.

A ti trocou-te a máquina mercante
Que em tua larga barra tem entrado
A mim foi-me trocando, e tem trocado,
Tanto negócio e tanto negociante.

Deste em dar tanto açúcar excelente
Pelas drogas inúteis, que abelhuda
Simples aceitas do sagaz Brichote.

Oh se quisera Deus, que de repente
Um dia amanheceras tão sisuda
Que fôra de algodão o teu capote!

(Gregório de Matos, *Poética*)

07. a) Aponte o traço temático da poesia de Gregório de Matos que caracteriza esse poema. Justifique sua resposta.
- b) O emprego de figuras de linguagem é um traço estilístico marcante do barroco. Aponte a figura, de largo uso no barroco, presente na 1.^a estrofe do poema e transcreva os versos em que se encontra.

RASCUNHO

RESPOSTA

NOTA

Leia o texto, para responder às questões de números **08** e **09**.

A poesia existe nos fatos. Os casebres de açafrão e de ocre nos verdes da Favela, sob o azul cabralino, são fatos estéticos.

Toda a história bandeirante e a história comercial do Brasil. O lado doutor, o lado citações, o lado autores conhecidos. Comovente. Rui Barbosa: uma cartola na Senegâmbia. A riqueza dos bailes e das frases feitas. Falar difícil.

O lado doutor. Fatalidade do primeiro branco aportado e dominando politicamente as selvas selvagens. O bacharel. Doutores. País de dores anônimas, de doutores anônimos. O Império foi assim. Eruditamos tudo.

Contra o gabinetismo, a prática culta da vida.

A língua sem arcaísmos, sem erudição. Natural e neológica. A contribuição milionária de todos os erros. Como falamos. Como somos.

Uma única luta – a luta pelo caminho. Dividamos: poesia de importação. E a Poesia Pau-Brasil, de exportação.

(Oswald de Andrade, *Manifesto da poesia pau-brasil*. Adaptado)

08. Considerando o conteúdo do Manifesto,

- a) mencione e explique duas teses modernistas nele expostas;
- b) explique a concepção de língua que caracterizou o modernismo.

RASCUNHO

RESPOSTA

NOTA

09. Explique em que consiste a crítica do Manifesto à linguagem parnasiana, centrando-se

- a)** na temática e
- b)** nos aspectos formais da poesia do Parnasianismo.

RASCUNHO

RESPOSTA

NOTA

Leia o fragmento de “O navio negreiro”, para responder às questões de números **10** e **11**.

Era um sonho dantesco... o tombadilho
Que das luzernas avermelha o brilho.
Em sangue a se banhar.
Tinir de ferros... estalar de açoite...
Legiões de homens negros como a noite,
Horrendos a dançar...
Negras mulheres, suspendendo às tetas
Magras crianças, cujas bocas pretas
Rega o sangue das mães:
Outras moças, mas nuas e espantadas,
No turbilhão de espectros arrastadas,
Em ânsia e mágoa vãs!
[...]
Se o velho arqueja, se no chão resvala,
Ouvem-se gritos... o chicote estala.
E voam mais e mais...
Presas nos elos de uma só cadeia,
A multidão faminta cambaleia,
E chora e dança ali!
Um de raiva delira, outro enlouquece,
Outro, que martírios embrutece,
Cantando, geme e ri!

Senhor Deus dos desgraçados!
Dizei-me vós, Senhor Deus!
Se é loucura... se é verdade
Tanto horror perante os céus?!
Ó mar, por que não apagas
Co'a esponja de tuas vagas
De teu manto este borrão?...
Astros! noites! tempestades!
Rolai das imensidades!
Varrei os mares, tufão!

(Castro Alves, *O navio negreiro*)

10. Explique o tratamento dado pela literatura romântica ao nacionalismo,

- a)** na perspectiva ufanista;
- b)** na perspectiva condoreira.

RASCUNHO

RESPOSTA

NOTA

11. Explique o efeito de sentido criado no poema pelo emprego de hipérboles e de frases exclamativas e interrogativas; como esse efeito se associa ao condoreirismo?

RASCUNHO

RESPOSTA

NOTA

Leia o texto, para responder à questão de número 12.

Tais eram as reflexões que eu vinha fazendo, por aquele Valongo fora, logo depois de ver e ajustar a casa. Interrompeu-mas um ajuntamento: era um preto que vergalhava outro na praça. O outro não se atrevia a fugir.

Parei, olhei... Justos céus! Quem havia de ser o do vergalho? Nada menos que meu moleque Prudêncio, – o que meu pai libertara alguns anos antes. Cheguei-me; ele deteve-se logo e pediu-me a bênção; perguntei-lhe se aquele preto era escravo dele.

– É sim, nhonhô. É um vadio e um bêbado muito grande.

Saí do grupo e segui caminho, a desfiar uma infinidade de reflexões, que sinto haver inteiramente perdido. Exteriormente, era torvo o episódio; mas só exteriormente. Logo que meti mais dentro a faca do raciocínio, achei-lhe um miolo gaiato, fino e até profundo. Era um modo que Prudêncio tinha de se desfazer das pancadas recebidas – transmitindo-as a outro. Eu, em criança, montava-o, punha-lhe um freio na boca, e desancava-o sem compaixão; ele gemia e sofria. Agora, porém, que era livre, desagrilhado da antiga condição, ele desbancava: comprou um escravo, e ia-lhe pagando, com alto juro, as quantias que de mim recebia.

(Machado de Assis, *Memórias Póstumas de Brás Cubas*. Adaptado)

12. Considerando as reflexões do narrador acerca do episódio que presenciou,

- a) aponte duas características do realismo machadiano;
- b) explique o sentido da tese determinista, explorada tanto no realismo quanto no naturalismo.

RASCUNHO

RESPOSTA

NOTA

Leia o texto e responda à questão de número **13a** em português e à questão de número **13b** em inglês.

Black coffee, white devil

Date: 2007.04.11

Those that say there is a coffee tradition in Budapest are not telling the truth.

In Budapest, the high number of cafés is a threat and an invitation. A threat to your caffeine addiction, and an invitation to adventure around the city in search of a good cup of coffee. Sometimes you give up and ask a Hungarian friend what he considers to be a good coffee place. The result is usually disappointing.

The thing is, a good coffee place around here does not mean good coffee. Instead, it usually means a good atmosphere, good service and, most notably, good desserts. In this sense, there is a coffee tradition in Budapest, a coffee atmosphere. But no coffee quality. And they are cold! Oh my sweet devil, they are cold. How is it that people from this part of the world do not have a problem in drinking cold coffee?

In Brazil, cold coffee is a sin. You just don't drink it. If the cup is bigger than you expected, you either drink it quickly (before it cools down) or throw away the rest if you see you won't make it in time. That's why people go for the small coffee in the first place. Cold coffee does not fit. Ever. Even in the summer (or now, with this amazing weather we're having), the coffee cools down very quickly. And it is expensive here as well. I do not mind paying a little more for a good coffee, but paying an over-valued price for bad coffee – which will get cold in seconds – is not really a clever thing to do.

(<http://www.budapestsun.com/cikk.php?id=26196> Adaptado)

13. a. Quais são as características de um local para se tomar café em Budapeste?

b. Why do coffee lovers prefer a small coffee?

RASCUNHO

RESPOSTA

NOTA

Leia o texto e responda à questão de número **14** em português.

How to learn? Early and often

By Lorena Galliot

Friday, April 27, 2007

Recent studies show that learning several languages may even increase brain power. Last October, researchers at Dartmouth College in Hanover, New Hampshire, presented the results of a study that used an optical imaging technology called near infrared spectrology to compare the brain activity of bilinguals and monolinguals. These showed similar brain activity for both categories when speaking one language, but an increase in activity in both the right and left hemispheres in bilinguals when simultaneously processing each of the two languages.

“For decades, people have worried that the brains of bilingual children are somehow negatively impacted by early experience with two languages,” Laura-Ann Pettito, the study’s senior scientific director, wrote in Medical News Today, an industry journal. “The present findings are significant because they show that the brains of bilinguals and monolinguals process their individual languages in fundamentally similar ways, except for the one fascinating exception that bilinguals appear to engage more of the neural landscape naturally available for language processing than monolinguals, which is a very good thing.”

Because their cultures tend to be monolingual, Americans and many West Europeans are often amazed when they meet somebody with the ability to speak more than one language, let alone four or five. Actually, more than half of the world’s population is bilingual, due to ethnic diversity within communities, the legacy of a colonial past or economic necessity.

(<http://www.iht.com/articles/2007/04/27/travel/along.php> Adaptado)

- 14. a.** O que o estudo dos pesquisadores do Dartmouth College mostrou?
- b.** Quais as principais causas da alta incidência de bilingüismo na população mundial?

RASCUNHO

RESPOSTA

NOTA

Leia o texto e responda à questão de número 15 em português.

The world goes to town

May 3rd 2007

After this year the majority of people will live in cities. Human history will more emphatically become urban history, says John Grimond

In 1800 only 3% of the world's population lived in cities. Sometime in the next few months, though, that proportion will pass the 50% mark, if it has not done so already. Wisely or not, *Homo sapiens* has become *Homo urbanus*.

But the rural contribution to human progress seems slight compared with the urban one. Cities' development is synonymous with human development. The first villages came with the emergence of agriculture and the domestication of animals: people no longer had to wander as they hunted and gathered but could instead draw together in settlements, allowing some to develop particular skills and all to live in greater safety from predators. After a while the farmers could produce surpluses, at least in good times, and the various products of the villagers – grain, meat, cloth, pots – could be exchanged. Around 2000BC metal tokens, the forerunners of coins, were produced as receipts for quantities of grain placed in granaries. Not coincidentally, cities began to take shape at about the same time.

Living together meant security. But people also drew together for the practical advantages of being in a particular place: by a river or spring, on a defensible hill or peninsula, next to an estuary or other source of food. Also important, argue historians, was a settlement's capacity to draw people to it as a meeting-place, often for sacred or spiritual purposes. Graves, groves, even caves might become shrines or places for ceremonies and rituals, to which people would make pilgrimages. Man did not live by bread alone.

But bread, in the broadest sense, was important. People came to cities not just to worship but to trade – the shrine was often the market, too – and the goods they bought and sold were not just farm products but the manufactures of urban artisans and skilled workers. The city became a centre of exchange, both of goods and of ideas, and so it also became a centre of learning, innovation and sophistication.

(<http://www.economist.com/displayStory.cfm?StoryID=9070726> Adaptado)

15. a. Como se deu a formação das cidades?

b. Qual é a importância das cidades como centros de troca?

RASCUNHO

RESPOSTA

NOTA

Leia o texto e responda à questão de número **16a** em português e à questão de número **16b** em inglês.

Who wants to retire? No one really, shows study

The majority of people around the world have expressed strong opposition to the common practice of ‘mandatory retirement’ being pursued by governments and corporates. The bulk of the people wanted to work even after retirement, revealed a study undertaken by the HSBC on ‘The future of retirement.’

Releasing the study in the Capital on Tuesday, Sanjay Prakash, CEO of HSBC’s asset management unit, said, “As much as 80% favour scrapping mandatory retirement while just 14% equate financial independence with old age.” The study, which was undertaken in collaboration with AgeWave and Harris Interactive, examined attitudes of people in 10 countries – Brazil, Canada, China and Hong Kong, France, India, Japan, Mexico, the UK and the US.

What is revealing is that while 62% of Indian respondents opposed mandatory retirement, the figure was 93% in case of the US. Also, 84% of Japanese respondents were against mandatory retirement. As far as working after retirement was concerned, three out of four Indians (about 72%) wanted to work. In case of the Japanese, it was 84%.

The study, according to Mr. Prakash, also underlined the need for redefining retirement – should it be only age or mental/physical ability. The research found that around the world the concepts about retirement are changing. As many as 71% said that a decline in mental or physical ability marked old age. However in Canada, India and Hong Kong, the majority of respondents defined retirement as reaching a specific age.

(http://www.financialexpress.com/fe_full_story.php?content_id=97573 Adaptado)

- 16. a.** Que critérios devem ser discutidos sobre redefinição da aposentadoria?
- b.** What are the findings of the study “The future of retirement”?

RASCUNHO

RESPOSTA

NOTA

Leia o texto para responder às questões de números 13 a 16.

NUEVA YORK. Para algunos, es el Rolex de oro. Sigue el Porsche, el yate de lujo, la casa de esquí en St. Moritz o Aspen, el jet privado. Pero para un puñado de multimillonarios del Primer Mundo, la ambición es la cátedra universitaria que lleva su nombre, el ala del museo que los honra, la biblioteca pública con su busto en la entrada. Y, en estos tiempos, los paraísos naturales, en particular, la Patagonia. Por supuesto que no se trata de comprar un simpático chalet símil suizo en la Cordillera, ni siquiera un fastuoso casco de estancia, sino enormes extensiones de tierras para ser donadas como parques nacionales o para ser preservadas en estado virgen con el objetivo de contribuir con la conservación del medio ambiente.

Además de la Patagonia – argentina y chilena –, pueden ser la selva amazónica o a veces incluso el corazón de África. Lo que importa es que, para el puñado de personas con cuentas bancarias estratosféricas, este tipo de ecofilantropía es el lujo del momento. Y Chile, Argentina, Perú, Belice, México, Costa Rica y Brasil – por su belleza, biodiversidad y su oferta de lugares vírgenes – son los países preferidos para este tipo de acción directa que necesita – además de paraísos naturales para proteger – seguridad jurídica y estabilidad política, dos cosas que África, por ejemplo, difícilmente pueda garantizar todavía.

Pero mientras este conservacionismo radical es celebrado en algunos ámbitos como ejemplo extremo de altruismo planetario, para otros observadores – especialmente los observadores locales – son emblemáticos casos de un nuevo tipo de colonialismo, esta vez, teñido de verde. O de oscuras conspiraciones geoestratégicas que buscan poner en manos extranjeras recursos naturales de naciones en desarrollo.

Algunos especialistas sostienen que si en esas tierras que los supermillonarios están preservando se logra una mezcla privada de protección del hábitat con una utilización sustentable de recursos y ecoturismo pago, es posible que se logre proteger áreas de biodiversidad única. Pero para ello la gente de la zona y los indígenas deben incorporarse a la operación, el gerenciamiento de esas tierras y también participar del beneficio.

Otros argumentan que el planteo de la conservación privada en el Tercer Mundo está mal por definición. El planteo sería: estos millonarios ya contaminaron su parte del mundo y ahora vienen a impedir el desarrollo industrial del resto, cuando, en realidad, debería haber una acción colectiva de los países desarrollados y no impulsos privados aislados.

(<http://www.lanacion.com.ar> – 15.04.2007)

13. Os textos podem ser classificados em descritivos, narrativos e argumentativos. Responda em espanhol:

- a) A que tipo textual corresponde o texto acima? Justifique a sua resposta.
- b) Explique, utilizando no máximo duas linhas, qual o tema central do texto.

RASCUNHO

RESPOSTA

NOTA

14. O autor do texto divide os ricos em dois grupos. Responda em português:

- a) Em que se diferenciam esses dois grupos?
- b) Quais são os países mais visados pelos milionários? Por quê?

RASCUNHO

RESPOSTA

NOTA

15. O autor cita a opinião de especialistas na área. Retire do texto um fragmento que contenha

- a) uma opinião favorável à ecofilantropia;
- b) a alternativa proposta por aqueles que se opõem à ecofilantropia.

RASCUNHO

RESPOSTA

NOTA

16. Considere este trecho: *Pero mientras este conservacionismo radical es celebrado en algunos ámbitos como ejemplo extremo de altruismo planetario, para otros observadores – especialmente los observadores locales – son emblemáticos casos de un nuevo tipo de colonialismo, esta vez, teñido de verde.*

Responda em português:

- a) Que tipo de relação de sentido constrói a expressão sublinhada entre os dois membros que a compõem?
- b) Explique o significado da expressão *colonialismo teñido de verde*.

RASCUNHO

RESPOSTA

NOTA

HISTÓRIA

17. Sobre a relação entre Estado e religião, explique como ela se manifestava

- a) no Egito antigo.
- b) na França absolutista, com a Igreja católica.

RASCUNHO

RESPOSTA

NOTA

18. Leia o texto:

A industrialização na Grã-Bretanha foi muito mais do que o fruto de uma revolução técnica e científica. Ela representou uma mudança social profunda na medida em que transformou a vida dos homens (...).

A expansão tecnológica não se encerrou com a Revolução Industrial. Na sociedade capitalista atual, ela ainda é vista como um dos fatores que dividem o mundo entre “desenvolvido” e “subdesenvolvido”.

Se, por um lado, o desenvolvimento tecnológico trouxe inovações importantes para a sociedade (...), trouxe também o chamado “desemprego estrutural”.

(Myriam Mota e Patrícia Braick, *História: das cavernas ao Terceiro Milênio*)

- a) Cite três mudanças provocadas pela Revolução Industrial na sociedade inglesa.
- b) O que se entende por “desemprego estrutural”?

RASCUNHO

RESPOSTA

NOTA

19. A tabela, elaborada por Affonso Taunay, mostra os preços de certos produtos, na moeda da época (réis), no período áureo da mineração. Observe os dados:

	Em São Paulo	Em Minas
1 alqueire de farinha de mandioca	640 réis	43.000 réis
1 libra de açúcar	120 réis	1.200 réis
1 caixa de marmelada	240 réis	3.600 réis
1 galinha	160 réis	4.000 réis
1 queijo da terra	120 réis	3.600 réis
1 queijo flamengo	640 réis	19.200 réis
1 boi de corte	2.000 réis	120.000 réis
1 cavalo	10.000 réis	120.000 réis

(Citado por Antonio Mendes Jr., Luiz Roncari e Ricardo Maranhão, *Brasil História: texto e consulta*, vol. 1)

- a) O que explica esses preços praticados na região das Minas Gerais, no século XVIII?
- b) Relacione a mineração ao desenvolvimento do comércio interno na colônia.

RASCUNHO

RESPOSTA

NOTA

20. Observe a propaganda eleitoral para a presidência da República, com desenhos inspirados na arte moderna.



- a) Qual era o candidato de oposição ao mencionado na propaganda?
- b) Explique o desfecho desse processo sucessório.

RASCUNHO

RESPOSTA

NOTA

Os textos que se seguem estão associados ao tema da redação e podem servir de subsídio para desenvolvê-la. Leia-os com atenção.

Ler, ser um leitor, significa ao menos aceitar expor-se aos problemas dos autores. Ler é uma forma de conhecimento muito pessoal. Isso significa dizer que o livro exige um sujeito mais voltado para dentro, e para os problemas. Um sujeito solitário ou disposto a sê-lo durante um certo tempo, vivendo em seu mundo e no dos escritores, num mundo que solicita menos do exterior, voltado para si mesmo, no silêncio. Um mundo a que bastam uma vela e um livro, às vezes uns óculos. Mas, às vezes, nem olhos são necessários, como mostrou Borges, embora isso exija uma companhia. Como ser leitor com os shopping centers, os concertos de rock e a televisão? O capitalismo oferece alternativas de diversão, muitas delas coletivas, e mesmo de manifestações artísticas, de forma que o livro fica em segundo plano. Pelo menos o livro de autor. O livro que vende bem é o livro feito sob medida, sob encomenda, respondendo a desejos explícitos do público, que dirige o autor, como nas telenovelas. Pragas da leitura são, pois, o ruído e a televisão. Um impede a solidão, o outro dispensa a ação que ler exige. Pergunto-me se os povos que leram muito continuarão lendo à noite, diante da lareira, em família, depois da televisão e do videocassete.

(Sírio Possenti, *Pragas da Leitura*)



(Quino, *Toda Mafalda*)

Tomando como ponto de partida as idéias veiculadas nesses textos e as suas próprias idéias e informações sobre o assunto, desenvolva uma dissertação sobre o tema

O DESAFIO DE APRENDER O PRAZER DA LEITURA

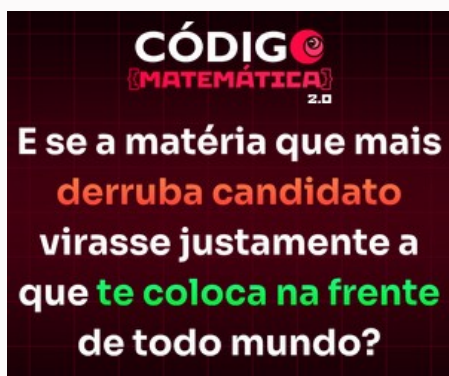
Instruções:

1. Dê um título a sua redação.
2. Procure empregar suas informações e idéias de modo criativo e crítico.
3. Exponha com clareza os argumentos que sustentam seus pontos de vista.
4. Faça uso da modalidade escrita culta da língua portuguesa.

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

